

Variações prosódicas

Filomena Viegas

A articulação diz respeito ao encadeamento correto e claro dos sons, organizados pelas consoantes. São consequências de uma má articulação: “comer” palavras; “apagar” as sílabas internas, “deixar cair” as sílabas finais, reduzir excessivamente as vogais átonas. Uma má articulação provoca cansaço e desinteresse no ouvinte.

O débito indica a medida da velocidade com que falamos. Avalia-se no número de palavras pronunciadas por minuto. Um débito lento, calmo, com pausas longas, confere solenidade, gravidade. Um débito rápido, precipitado, significa, volubilidade, veemência, irritação,...

Por sua vez, as pausas ou suspensões da voz, são o condimento essencial do débito. Saber dosear pausas, longas ou breves, é saber valorizar a “respiração” da frase e sublinhar as intenções do discurso.

Apresentação

Nome da atividade: Variações prosódicas

Competências/Domínio: Oralidade

Anos de escolaridade: 7.º, 8.º e 9.º anos

Material: Texto e grelha de observação

Contexto: Estratégias para trabalhar as propriedades da voz, a postura e a atitude face aos ouvintes

Guião para o professor

(1) A turma é dividida em dois grupos – A e B. O professor fornece aos dois grupos de alunos um texto rico em variações prosódicas (Cf. Anexo). O grupo A recebe o texto só com as primeiras 5 variações prosódicas (de Agressivo a Aconselhador), o grupo B recebe o texto com as seguintes 5 variações prosódicas (de Terno a Militar).

(2) Num intervalo previamente definido, cada um dos grupos irá trabalhar as suas variações prosódicas, fortemente dependentes da articulação, do débito, das pausas, do ritmo e principalmente da entoação e apoiadas na atitude e na postura dos alunos apresentadores (atores) face aos seus ouvintes (público).

(3) O professor distribui pelos elementos de cada grupo a **Grelha de observação de variações prosódicas** onde se encontra o enunciado das variações prosódicas, mas não as réplicas do texto. Os elementos do grupo A serão observadores das apresentações do grupo B e os do grupo B serão observadores das apresentações do grupo A.

(4) Após a apresentação de uma réplica, cada observador deverá escrever o número dessa réplica na variação prosódica que lhe parecer a adequada. Depois das apresentações, comparam-se os resultados das observações e escolhem-se as variações prosódicas apresentadas cujas réplicas tiverem reunido o maior número de consensos.

(5) No final de todas as apresentações, cada observador avalia a globalidade do trabalho do grupo preenchendo os itens da **Grelha de observação de apresentação oral**. Procede-se depois a uma avaliação do trabalho realizado por apresentadores e observadores.

O ritmo resulta da sucessão ordenada dos elementos prosódicos, como a entoação, os acentos, as pausas, a melodia dos significantes e das sequências fónicas, etc.

A entoação é a utilização de diferentes tons em sequência, em interação com os diferentes sons e a sua organização acentual. A variação dos tons em sequência forma uma curva entoacional. A frase "Vamos embora" pode ser produzida com uma entoação declarativa, uma entoação interrogativa, uma entoação exclamativa ou uma entoação persuasiva.

A prosódia é a entoação. As variações prosódicas são o recurso privilegiado à expressividade.

Fontes:

- Gabinete de comunicação - Oficinas de Comunicação, DGEBS-ME, 1987-1988;

- Dicionário Terminológico, DGIDC-ME 2008;

-GIP ORAL, DGIDC-ME, 2011.

Nota: A Atividade 3 - 3.º Ciclo, "Produção de contornos entoacionais", do *Guião de Implementação do Programa: Oral* (p. 45), pode ser desenvolvida em articulação com a atividade "Variações prosódicas", precedendo-a e constituindo com ela uma sequência didática com o foco na Oralidade.

Grelha de observação de variações prosódicas

Grupo A

Variações prosódicas	Réplicas
Agressivo	
Descritivo	
Curioso	
Irónico	
Aconselhador	

Grupo B

Variações prosódicas	Réplicas
Terno	
Enfático	
Dramático	
Lírico	
Militar	

Grelha de observação da apresentação oral

Propriedades da voz	Postura e atitude face aos ouvintes	Gestão do tempo
- Intensidade do som	- Tronco e cabeça direitos	- Respeito pelo tempo para preparação
- Articulação	- Olhar dirigido ao auditório	- Respeito pelo tempo para apresentação
- Débito	- Gestos e ocupação do espaço	
- Ritmo		
- Entoação		

Anexo

Texto

[...]

Visconde - O senhor... o Senhor tem um... um nariz... o que eu quero dizer é que o senhor tem... um... um grande nariz!

Cyrano (sério) – Muito grande.

Visconde (rindo) – Ah!

Cyrano (imperturbável) – é tudo o que tem para dizer?

Visconde – Eu?... Mas...

Cyrano – Ah não! Isso é muito pouco. Sobre este nariz podem dizer-se muitas coisas. Mesmo muitas coisas!

(Agressivo) – «Pois quanto a mim, caro senhor, se eu tivesse um tal nariz, amputá-lo-ia sem mais delongas!»[1]

(Descritivo) – «É um rochedo. É um pontão. É um cabo. Mas que digo eu? É uma península.»[2]

(Curioso) – «Para que serve essa capsula oblonga? Serve de escritório ou de caixa de costura?»[3]

(Irónico) – «Gosta assim tanto de pássaros que se deu ao trabalho de, paternalmente, alongar esse poleiro para que eles pudessem pousar nele as suas patinhas?»[4]

(Aconselhador) – «Tome cuidado para que esse peso na sua cara não o faça cair desamparado no chão.» [5]

(Terno) – «Mande construir um guarda-sol pequenino para que ele não se queime no verão.» [1]

(Enfático) – «Não há vento que te possa constipar, oh nariz magistral. Nenhum, a não ser o mistral.»[2]

(Dramático) – «Quando sangra... é o mar vermelho!!!»[3]

(Lírico) – «Será isto uma concha? Será o senhor um tritão?»[4]

(Militar) – «Contra a cavalaria... Apontar arma!»[5]

In Edmond de Rostand, Cyrano de Bergerac

Informação sobre a representação de *Cyrano de Bergerac* no D. Maria II, em Lisboa (janeiro a março de 2015)

http://www.dn.pt/inicio/artes/interior.aspx?content_id=4324770&page=-1

<http://www.teatro-dmaria.pt/pt/calendario/cyrano-de-bergerac/>